

# ProHaiti oportuniza acesso ao ensino superior

Haitianos que estão em Chapecó têm processo seletivo especial para ingresso na Universidade Federal da Fronteira Sul

**Chapecó** - Uma oportunidade para recomeçar a vida e retomar os estudos é o que 39 alunos haitianos hoje matriculados na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) encontraram com a criação do programa ProHaiti. Somente no início do ano passado, 68 vagas foram abertas no campus de Chapecó destinadas a estes estudantes.

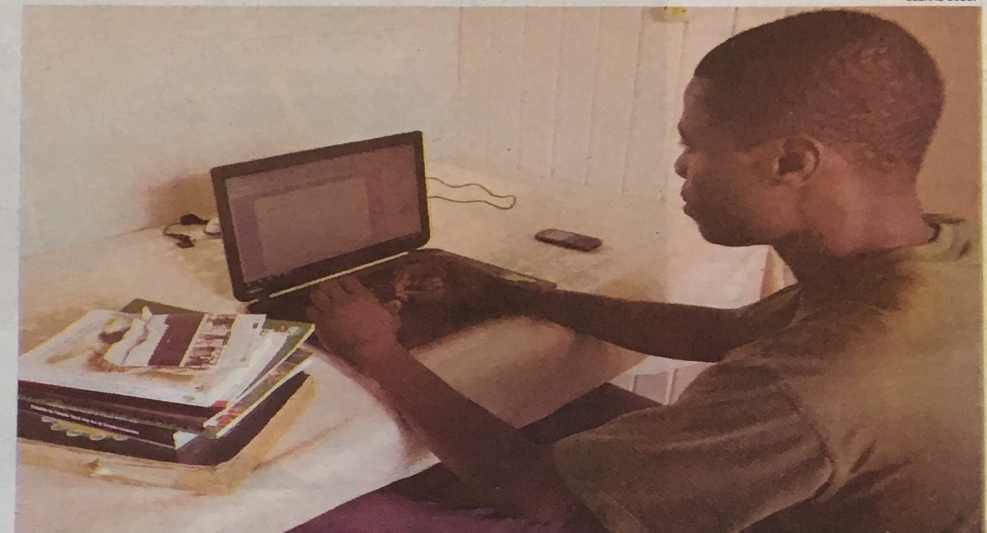
A ideia de contribuir com o ensino dos haitianos começou a ser discutida ainda em 2010 pela universidade, mas evoluiu no ano de 2012, com a criação do ProHaiti. Em 2014, foram abertos dois processos seletivos especiais para o ingresso de haitianos. O primeiro foi lançado em março e o segundo em julho.

Na UFFS, os estudantes haitianos estão matriculados nos cursos de Administração, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia Ambiental, História, Letras, Português e Espanhol, Matemática, Pedagogia e Agronomia.

Segundo a universidade, estão previstos novos processos seletivos para 2015, ainda sem data definida.

## DIFICULDADES

Apesar do incentivo, nem todas as vagas fo-



EDUCAÇÃO Derson entrou na universidade no ano passado e agora irá cursar Agronomia

ram preenchidas e hoje 39 estudantes estão matriculados na instituição. O vice-reitor da UFFS, Antônio Inácio Andrioli, explica que um dos principais desafios para incluir mais haitianos está na dificuldade deles com a falta de documentação. "Muitos se inscreveram, mas não tinham o documento que comprovasse a conclusão do ensino médio. Além disso, precisamos fortalecer a divulgação".

Andrioli acredita que com a criação da Associação dos Haitianos de Chapecó, essa situação melhora. "A associação

está fazendo um esforço para que todos tenham a documentação em dia e também pode ajudar a divulgar as vagas", destaca.

Além de cumprir com a política de inclusão social da universidade, Andrioli avalia a inserção dos haitianos na UFFS como uma grande oportunidade de troca cultural. Além de estudar nos cursos de bacharelado e licenciatura, eles têm sido monitores nos cursos de língua estrangeira, contribuindo com o aprendizado dos alunos.

"Eles dominam uma série de línguas que os

estudantes não conhecem, ajudam a ensinar e, neste processo, também acabam aprendendo mais português. A vinda deles está sendo muito positiva também no sentido cultural. Todos têm a ganhar com isso", ressalta Andrioli.

Não apenas nos cursos de graduação, a UFFS já oferece aos haitianos vagas também para pós-graduação. "A intenção é que eles voltem para o país de origem como mestres e, desta forma, possam contribuir para a reconstrução do Haiti", afirma o vice-reitor.

## Uma oportunidade de recomeçar

Há quase um ano e meio no Brasil, o haitiano Derson Lange, 23 anos, morou por oito meses em Nova Erechim e depois se mudou para Chapecó, onde trabalha em uma agroindústria. No ano passado, Derson iniciou um curso superior na UFFS, por meio do ProHaiti. Ele conta que sempre procurou saber das possibilidades de estudar e assim que ficou sabendo da oportu-

nidade, se inscreveu. O estudante cursou Ciências Sociais e agora conseguiu transferência para o curso que sempre sonhou em fazer: Agronomia. "Desde o segundo grau eu tinha o sonho de ser agrônomo, mas quando fiz o processo seletivo, não tinha vagas para o curso", conta.

Ele conta que a meta é se formar no curso que escolheu. "A maioria das pessoas pensam que os

haitianos vieram para cá para trabalhar, mas eu vim para trabalhar e estudar ao mesmo tempo. E apesar de todas as dificuldades, nunca vou desistir do curso", destaca.

Derson vê o curso superior como uma grande oportunidade, já que no Haiti há poucas universidades federais e é difícil para conseguir uma vaga. "Entendo que é uma oportunidade preciosa e que todos os haitianos devem ter consci-

ência disso", salienta.

Depois de formado, o estudante diz que tem duas possibilidades. "Vou ver como será o meu acesso ao mercado de trabalho aqui, se não conseguir, vou voltar para o meu país", afirma. Para ele, a profissão permite autonomia e tem bastante campo de trabalho tanto aqui quanto no Haiti, por isso a escolha da Agronomia.